

ASSIGNATURAS PARA A CAPITAL... ANNO 123000... Semestre 08000... Pagamento adiantado... numero avulso—200 rs.

ASSIGNATURA PARA FORA... ANNO 158000... Semestre 80000... Pagamento adiantado... 17p. rua da Imperatriz.

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Sabbado 12 de Outubro de 1878

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 12 de Outubro de 1878.

As declarações da Reforma, a proposito da eleição directa, deviam ter posto em embaraço o sr. Baptista Pereira e os deputados liberaes de S. Paulo.

O orgão official do Club, e semi-official do gabinete, rompeu o veu que occultava o pensamento do governo e declarou:

—A democracia respeitando os escrúpulos do defensor perpetuo entende, agora, ser necessaria uma camara com poderes especiaes para reformar a lei de eleições no sentido directo—

O governo abandonou pois a sua idéa do suffragio generalisado para adoptar o suffragio aristocratico, tão combatido pelo sr. Nabuco e outros chefes liberaes.

Os demócratas de hoje não mais querem saber de eleições com o senso baixo, senso constitucional como dizem.

Para a organização legal de um eleitorado independente reconhecem indispensavel a selecção desse elemento popular, que outr'ora tanto favoreceram e que na ultima eleição ainda manejavam á vontade.

Pois bem: estarão de accordo com o gabinete os srs. Baptista Pereira, José Bonifacio, Martim Francisco, Carrão e mais deputados liberaes da provincia?

Terão elles, á exemplo de seus co-religionarios do Club da Reforma, repudiado as suas convicções em um assumpto de tanta magnitude, pôde-se mesmo dizer, no ponto-base da reforma eleitoral no sentido directo?

Até bem pouco a resposta era facil e conhecida. Esboçando o programma do seu partido, a Tribuna, orgão do governo e dos srs. José Bonifacio, Martim e mais membros do directorio liberal—punha adiante, como synthese de seu programma—a eleição directa.

Base de toda a reforma, dizia o sr. José Bonifacio, nada se poderá fazer, que preste, sem primeiramente se ter transformado as condições do voto, e assegurado por aquelle meio a liberdade das urnas.

E' pois a primeira reforma, a reforma-mãe, que ao partido liberal cumpre fazer: depois seguir-se-hão as outras como consecutivos legitimos; depois a melhoria da condição do poder judiciario, da instrucção, etc. etc.

Isto posto; reconhecida pela folha do presidente da provincia e do directorio liberal, a necessidade de muitas reformas todas ellas dependentes de eleição directa, é força concluir:

Ou que os srs. Baptista Pereira, José Bonifacio, Martim, Carrão etc.—entendem que a reforma deve respeitar o censo constitucional e não demanda uma legislatura com poderes especiaes?

Ou que não de opinião que censo aristocratico pôde ser creado independentemente de poderes constituintes.

No primeiro caso—estão esses politicos de accordo com o seu antigo programma, mas completamente divergentes do ministerio, que declarou respeitar os escrúpulos do defensor perpetuo.

No segundo, tendo repudiado as idéas que outr'ora sustentaram, afastam-se absolutamente do modo de pensar do gabinete e contrariam os escrúpulos imperiaes, que vão ao ponto de requerer mandato especial para a reforma da eleição pelo systema directo, mesmo no caso de se respeitar o censo constitucional.

A divergencia é portanto profunda entre o delegado do governo e os chefes do partido na provincia—e o ministerio e os chefes liberaes da corte.

Aquelles querem, já e já, a reforma eleitoral directa, para que o paiz possa ser dotado com as demais reformas que reclama, as quaes serão plantas ecologicas sem aquella medida preliminar.

O governo e os chefes do Club da Reforma querem a modificação do systema eleitoral—demorada—por meio do processo lento da constituição, de que se não pôde afastar agora?) o defensor perpetuo.

Ora a Constituição preceitua: No art. 174: ...esi se reconhecer que algum artigo merece reforma, se fará a proposição por escripto, a qual deve ter origem na camara dos deputados, e ser apoiada pela terceira parte delles.

No art. 175: «A proposição será lida por tres vezes, com intervallos de seis dias de uma a outra leitura; e depois da terceira, deliberará a camara dos deputados si poderá ser admittida a discussão, seguindo-se tudo o mais que é preciso para a formação de uma lei.

No art. 176: «Admittida a discussão, e vencida a necessidade da reforma do artigo constitucional, se expedirá lei, que será sancionada e promulgada pelo imperador em forma ordinaria, e na qual se ordenará aos electores dos deputados para a seguinte legislatura, que nas procurações lhes confirmem especial faculdade para a pretendida alteração ou reforma.

No art. 77: «Na seguinte legislatura e na primeira sessão será a materia proposta e discutida, e o que vencer prevalecerá para a mu-

dança ou addição á lei fundamental, e juntado-se á constituição, será solemnemente promulgada.»

O processo constitucional é, como se vê, muito lento: o legislador quiz que em assumpto de tanta transcendencia, se procedesse com a maxima calma e reflexo.

O que farão, daqui até lá, os srs. Baptista Pereira, José Bonifacio, Martim, Carrão e todos esses que affirmam que o paiz pede instantaneamente reformas, e que o seu partido subiu ao poder para satisfazer, sem demora, as aspirações nacionaes?

Adherem esses politicos ás declarações do orgão do Club da Reforma e semi-official do gabinete, repudiando suas anteriores declarações, ou mantem illezo o manifesto que fizeram pela Tribuna, orgão official do presidente da provincia e do directorio do partido liberal?

Teremos a reforma eleitoral no sentido directo—já, como disseram querer os srs. Baptista Pereira, José Bonifacio e seus amigos daqui; ou só tel-a-hemos (si a tivermos) daqui a 4 annos, quando não fór mais possível intentar recurso algum contra o julgado que profereu de muito a consciencia nacional?

Eis um ponto importante e complexo sobre o qual está obrigada a dizer a Tribuna, depois dos editoraes da Reforma

Si reina a doce paz na santa igreja, isso mesmo convém que seja sabido de todos, para que mais uma vez, o publico, considerando essas estadistas convencidos, esses caracteres cheios de independencia, essas democratas indomaveis, admire os prodigios da alchymia politica e exclame, por entre um sorriso de mófa:

Comme les autres, Messieurs...

TRANSCRIPÇÃO

(Do Diario da Tarde) Provincia de Minas

SUMARIO.—Noticias importantes historico-geographicas da real cidade de Marianna e seu municipio—Biographia de seus exms. bispos (em estilo iacônico-italico) e seus vigarios capitulares e mais pessoas de nomeada, —o assim mais do irmão Joaquim de Livramento, — do padre José de Anchieta, — extrahidas das memorias manuscritas de sr. dr. Lacerda, lizeiro da igreja fluminense e da Selecta Braziliense, 1.ª série, e do «Homem», periodico, de Marianna, pelo conego thesoureiro-mór da cathedral, — João Custodio Coelho Pinto de Anchieta.

Manifestando, em 1699, Manoel Garcia, taubaténo, a riqueza do ouro de um correço, que entra no ribeirão do Carmo, e publicando, em 1760, o paulista,

João Lopes de Lima, outra descoberta nesse ribeirão, longe de uma barra no rio Doer, umas trinta leguas pelas voltas do rio, muitos sertanejos vieram explorar esses sítios

Assim, com cou. o Arraial de Cima do Ribeirão do Carmo, onde, em 1763, o coronel Salvador Fernandes Furtado fundou uma capella, da que foi capellão o padre Francisco Gonçalves.

Em 1705, o bispo do Rio de Janeiro vigario para o Arraial de Cima e de Baixo (hoje S. Caetano) ao padre Manoel Braz.

Como o governador Albuquerque ahi achou a povoação mais avultada, a erigiu, a 8 de Abril de 1711, em Villa Albuquerque, nome que d. João V trocou pelo de Leal Villa do Ribeirão do Carmo, quando a confirmou a 14 de Abril de 1712

A camara, em 1715, teve de contribuir, de quintos, com seis arrobas de ouro, além de ser obrigada a seis mil e quatrocentas oitavas para as obras da matriz.

No levantamento do morro do Ouro Preto, em 1720, por occasião do estabelecimento de casas de fundição de ouro, daqui partiu o capitão general d. Pedro de Almeida, conde de Assumar, a pedido do Villa Rica para suffocar a sedição, o que conseguiu.

A carta régia de 28 de Fevereiro de 1721 deu aos membros da camara as honras do cavalleiros.

Em 1732, a 11 de Outubro, a camara obrigou-se a tres mil cruzados, para estabelecer-se a Relação no Rio.

Os governadores d. Braz do Balthazar, o conde de Assumar residiram no Ribeirão em casas feitas á custa da camara, a qual, a 7 de Junho de 1744, mandou entregal-as, por não serem necessarias, estando já os governadores da já creada capitania de Minas com residencia em Villa Rica.

A carta régia de 23 de Abril de 1745 elevou-a á cidade com o nome da rainha Maria Anna. Está em uma agraavel situação, nas margens do dito ribeirão sobre o qual reconstruiu-se uma grossa ponte.

Por sua antiguidade a ordem régia de 17 de Julho de 1723 e a de 21 de Fevereiro de 1729, deo-lhe preferencia á camara da Villa Rica e a de todas as villas da capitania em concurrencia de qualquer acto.

Pizarro, em 1822, suppe dentro dos limites da cidade 5,130 habitantes; mas, em 1862, o cura só deo-lhe 2,288 em 506 casas.

A freguezia, com suas tres capellas,—da Passagem, Yargem e Sant'Anna, tem, em sua extensão de 2 leguas de N. a S. e 6 1/2 de E. a O., 3,142 habitantes que se dão á agricultura e mineração, hoje animada por companhias inglezas.

Em Marianna nasceram: 1.º O padre Leonardo José Villella, governador eclesiastico e civil de Angola, depois seu bispo, morto antes de sagrado.

2.º O padre Martim de Freitas Guimarães, vigario do Sumidouro, orador sagrado e poeta de nomeada, que por illudir a policia não foi prezo, sendo da inconfidencia.

3.º O padre João Soares de Araujo, cujas memorias para a historia ecclesiastica e civil de Minas eram de summa importancia, mas talvez estejam perdidas.

4.º O infeliz poeta Claudio Manoel da Costa.

5.º O marquez de Queixerambim, Pedro Dias Paes Lemos, notavel na independencia.

6.º O dr. Lucio Soares Teixeira de Gouvêa, deputado das cortes, á constituinte, ministro e senador.

7.º O capitão-mór José Joaquim da Rocha, notavel na independencia, que promoveo, no Rio, uma representação ao senado da camara de oito mil assig-

esse nome, preciso que me diga se está disposto a interessar-se por mim com toda a efficacia do seu generoso coração.

—Oh! de certo! Faré todos os esforços para inclinar a seu favor a gentil desconhecida, o que não será muito difficil tratando-se do Conde de Moran.

—Nesse caso, não vacillo em revelar-lhe o adorado nome, mas pronuncie-o hei em voz baixa, repleto de que a interessada o ouça e me fustigue o atrevimento.

A agitação da Duqueza le em augmento. Naquelle instante nada via, nada ouvia, julgava-se a um deserto, tendo por companheiro unico o Conde de Moran.

Iguals effeitos sentia Rodrigo, o qual depois de tomar alento, inclinou a cabeça para o ouvido da Duqueza.

—Não longe delles estava um homem, de pé, immovel, sombrio, com os braços cruzados sobre o peito e o olhar fixo naquella paracostada. Era Mauricio, que tinha escutado algumas phrases soltas, pelas quaes adivinhara o resto. Notava-se no seu aspecto um não sei que de terrivel e amedrontado.

Rodrigo dizia em voz baixa

—A mulher que eu amo, que resume todas as minhas aspirações, que ha um anno não me soube do coração... é a Duqueza de Sart!

—Rodrigo!

—Anna pronunciou este nome quasi sem forças. Havia muito que esperava aquella declaração de amor; mas, não obstante, surpreendeu-a o modo singular por que era feita.

Mauricio, sempre stando os dois enamorados, adivinhava tudo.

O Conde envolvia a Duqueza n'um olhar de verdadeira afeição. Elle collocou o dedo indicador da mão esquerda sobre os labios, e estendendo-lhe a direita, que Rodrigo apertou com fogo, disse, levantando-se:

—Ameoá recebo apenas os meus amigos mais intimos; espero que virá visitar-me.

—Enão, retire-se Duqueza?—inquiriu o Conde em tom supplicante.

—Silencio, imprudente! Agradeça-me esta separação, porque vou persuadir a senhora a quem ama que deve aceitar sua mão.

A Duqueza estafou-se, deixando Rodrigo louco de alegria e de esperanças.

O desejo de Mauricio, naquelle momento, era estrangular o seu rival; demicou-se, contudo, e foi reunir-se a sua irmã.

(Continua)

FOLHETIM

(14)

OS QUE RIEM E OS QUE CHORAM

ROMANCE POR

D. ENRIQUE PEREZ ESCRICH

LIVRO I

OS RETRATOS DE FAMILIA

VII

O Conde pede um conselho á Duqueza

A Duqueza de Sart e o Conde de Moran não entraram no colliton. Devia de ser interessantissima a sua conversação para se lhes torcer de todo o ponto indifferente a febril acção do colliton. Os seus ouvidos apenas escutavam as palavras que mutuamente se dirigiam.

Como a felicidade é rara nesta vida, quando se nos apresenta sob qualquer forma, tornamo-nos egoistas, e só vivemos para delles nos occuparmos.

Para a Duqueza e para o Conde, o mundo reduzia-se a elles sómente. Os seus olhares pareciam envolver-os em espesso véo, separando-os de tudo que os rodeava.

Diziamos o que diziam, sem nos importarmos com as setas de inveja, de maledicencia ou de curiosidade de que eram alvo.

Bem deve comprehender, Duqueza—dizia Rodrigo—que desde amanhã em novo horizonte de seriedade e exigencias se abrirá para mim.

—Ah! de certo; sendo investido na responsabilidade de chefe de familia é inevitavel a sua entrada no gremio dos homens sérios.

—O que me custa bastante. As minhas supplicas foram repellidoas; é a primeira vez que me não attende a minha esota mãe.

—Deve lembrar-se que a sra. Condessa cumpriu uma determinação do seu defuncto esposo.

—Só por este motivo desculpo a sua tyrannia—volvou Rodrigo com um sorriso.—Vivia tão feliz com a minha liberdade de filho-familia!

—Ora adeus! havendo um administrador honrado, tudo se redaz a passar pela vista as contas que nos apresenta.

—Não é tanto assim, Duqueza; compre-me pensar

seriamente no futuro, a que não deve ser estranha a idéa do casamento.

—O que l' pense em casar-se?—perguntou a Duqueza com sorriso forçado.

—Penso no que pensam todos os homens quando começam a olhar seriamente para a vida.

—Nesse caso desejo-lhe felicidade na escolha.

—O que é bastante difficil, não é verdade?

—Pelo menos, diz o rifão que o demónio faz no anno noventa e nove casamentos e Deus um sómente.

—Sem embargo, durante a lua de mel todos julgam haver encontrado a felicidade.

—Oh! os homens e as mulheres enganam-se com frequencia.

—Provém isso talvez de não se conhecerem bem.

—De ga notes do muito que se esforçam em enganar-se mutuamente.

—Olhe, Duqueza, habitual-me a crer que me estima sinceramente...

—Assim é, effectivamente—respondeo Anna um tanto perturbada com o olhar significativo que lhe enviava o Conde.—Mas a que proposito vem essa reflexão? Se bem que me desaprax o tom de gravidade, principalmente n'uma noite de festa, e leio-lhe no rosto que vai fallar-me de coisas sérias.

—Muito sérias, mas no mesmo tempo gratissimas ao meu coração.

—De que se trata.

—Nada menos que da felicidade de toda a minha vida.

—E que posso eu fazer para a conseguir?

—Tudo.

—Tudo! Não comprehendo.

—Diligenciarei explicar-me.

—Muito o desejo, porque estou sobrecarregada.

—Quando uma senhora, pelas suas tres qualidades, merece o epitheto de anjo da terra—volvou o Conde um tanto commovido—não deve estranhar que lhe peçam alguns conselhos.

—Então sou eu um dos tres anjos?

—Sem a menor duvida.

—Não me supponha em tão elevada categoria—objectou Anna com encantador sorriso.

—Lembre-lhe que estou fallando muito seriamente.

Desde algumas horas que o meu caracter soffreu grande mudança. Foi tal o effeito que produziu em mim a cerimonia apparatus com que minha mãe me investiu na posse dos meus bens, que logo em seguida comecei a pensar seriamente no futuro, e, emquanto waitava-mos, passou-me pela mente um problema que só a Duqueza de Sart pôde resolver.

—Ora essa! o meu assombro cresce de ponto. Qual é então o problema?

—O mais difficil de todos, tão difficil que muitas vezes chega a morte antes de o resolvermos. Estou deliberado a casar-me.

—Entouqueceu, Conde? Casar-se tão novo!

—Tenho vinte e dois annos.

—A idade das Illusões.

—A idade do amor; a mais propria para nos ligarmos á mulher que nos aprisionou o coração! Chegamos a repugnar-me esses homens egoistas que só abraçam o casamento quando sentem o frio das cam e o pondor do corpo; não querem uma esposa, senão antes uma serva que lhes soffra as impertinencias e lhes cuide dos acheques. Ora já vê, Duqueza, que não é para estranhar que eu pense em casar-me na flor da idade, encontrando uma esposa que preencha as aspirações da minha alma e que possa apresentar orgulhosamente em toda a parte.

—Mas em que posso eu concorrer para a sua felicidade?—perguntou Anna um tanto aturdida.

—Acconselhar-me, e, principalmente, servir-me de verdadeiro empenho junto de pessoas que o meu coração alegeu.

—Ah! encontrou a sua metade?

—Vae para um anno.

—Um anno! E nunca me disse nada! Estou tentada a julgar-me offendida.

—Seria uma injustiça, porque é a Duqueza a primeira pessoa a quem patenteo o meu segredo.

—A primeira depois della—ameadou Anna com intenção.

—Não, Duqueza; a ella sómente o direi quando tenha certeza de que não desdenharia as minhas supplicas.

—Muito bem; vejamos, pois, qual o papel que me destina.

—O de minha intercessora.

—Conheço a pessoa de que se trata?

—Intimamente.

—Nesse caso, é de crer que tenha sobre ella alguma influencia.

—Multissima e quasi posso affiançar que depende da Duqueza o complemento do meu desejo, isto é, da minha suprema felicidade.

—Diga-me então o nome da escolhida do seu coração—volvou a Duqueza não podendo furtar-se a um leve estremecimento na voz.

—Passado um momento de vacillação, o Conde replicou sorrindo:

—Desculpe, Duqueza; porém antes de pronunciar

naturas, que levadas por Clemente Pereira ao príncipe regente, delle obtiveram seu notavel...

8 O conselheiro João Severiano Maciel da Costa, marquez de Queluz, senador, o primeiro dos dez que confeccionaram a Constituição do Brazil, e que a referiu logo como ministro do imperio...

9. Joaquim José de Almeida, coronel do exercito, deo cinco companhias, estava em Portugal na invasão dos francezes, assistiu á guerra da Peninsula...

10. Dr. Marciano Pereira Ribeiro, medico por Londres, algum tempo serviu de presidente da revolucionaria republica de Piratinim do Sul...

11. Dr. Francisco de Paula Pereira Duarte, desembargador do Maranhão e membro do Supremo Tribunal do Rio...

No municipio de Marianna (24,000 almas em 1862, segundo Gerber) nasceram: No Inficionado padre frei José de Santa Rita Durão, autor da epopéa Caramurú; dr. Joaquim Vollozo de Miranda, dr. em philosophia...

Fra o general em chefe brasileiro que deo a desastrosa batalha do pago do Rosari, de que resultou a independencia da banda oriental, que o Brazil perdeu...

Dr. José Pires de Oliveira, conservador da Universidade de Coimbra...

No Sumidouro: Dr. Antonio Pires da Silva Pontes, engenheiro afamado, a quem se deve a carta geographica da America Portuguesa, o melhor e mais perfeito trabalho geographico nacional, e agido por Humboldt...

Dr. José de Oliveira Pinto, foteleiro de Mosqueira, desembargador da Bahia, conselheiro desembargador do pago em tempo de d. João VI...

A esse mineiro se deve o decreto que elevou o Brazil a Reino Unido em 1815.

Em Marianna ensinou o padre Antonio Rodrigues Dantas, autor de uma arte latina (até quatro edições) e de conhecida Explicação da Syntaxe...

Aqui está o Seminário Episcopal de Nossa Senhora da Boa Morte, um dos mais vastos do imperio, edificio de 1749 a 1760 por d. frei Manoel, reorganizado por d. frei José e pelo actual prelado, que o augmentou...

Na cidade, as irmãs da caridade chegadas á Marianna á 8 de Abril de 1849, têm seu primeiro estabelecimento do Brazil e talvez da America do Sul. Aqui tem ellas um bello collegio de meninas de varios pontos de Minas; uma casa de orphãs pobres e um pequeno hospital...

O palacio episcopal é grande e bello, mas em parte arruinado. Ha ali uma grande bibliotheca, que o actual prelado augmentou...

A só é casta, e no interior bella, mas carece de grandes reparos...

Bellos são os templos de S. Francisco, Rosario, Carmo, S. Pedro (não acabado), ha ainda quatro igrejas menores e duas cape linhas, além do Oratorio Episcopal...

A casa da camara é das melhores e mais bellas do imperio, e a capitular (por acabar) é elegante...

A cidade é toda calcada de pedra, tem bastantes casas de sobrado, e duas bonitas praças: tem alguns chafarizes e uma typographia. Esta 728 metros sobre o mar (Eschwege)...

A instancias de d. João V, o papa Bento XIV creou a diocese de Marianna pela bolla — candor lucis aeternae — de 6 de Dezembro de 1745 (e não 48 como diz Pizarro) desmembrando-a do Rio de Janeiro. O bispado sempre, e ainda hoje, abrange só parte de Minas...

ao Norte se acha o bispado da Diamantina creado por Pio IX pela bolla — gravissimum sollicitudinibus — de 6 de Julho de 1854, do qual parte foi de Marianna. Ao occidente de Minas entra o bispado de Goyaz, ao sul os de S. Paul e Rio...

Pelo decreto consistorial — Pastoralis officii munus — de 17 de Setembro de 1890, de Pio IX, mandado cumprir pelo executorial, de 14 de Março de 1861, do intercurso Falcinelli, arcebispo de Athenas, o bispado de Marianna passou o rio de S. Francisco e abraçou hoje as freguezias do Indaia e Morada Nova, antes do de Olinda...

A freguezia de Nossa Senhora da Assumpção da cathedral do Mariana tem de extensão de norte á sul 4 leguas e de leste á oeste 6 1/2. Confina com a freguezia do Piranga no morro do Piolinho; com a de Antonio Dias nos lugares denominados Salto e Fundão, e pela estrada da capital até os limites do Termo; — com a de S. Sebastião na Ponte Grande; — com a do Sumidouro na mesma ponte, e pela estrada do Mainard até o lugar denominado Araçá; — com a de Antonio Pereira até o lugar denominado Taquara Queimada; — com a de Camargos até o Corrego da Pa-ha...

Contém os povoados: — Passagem—Morro de Santa Anna e—Varzea. Todos com capellas filiaes.

Esta freguezia acha-se na cabeça do termo, e duas leguas distante da capital. Para a freguezia do Piranga dista 5 leguas; para a de Antonio Dias na sua maior extensão, pelo lado da Varzea, 5 leguas; para a de S. Sebastião, 1 1/2; para a do Sumidouro, na maior extensão, 1 1/2; para a de Antonio Pereira, 1 1/4; para a de Camargos, 1 1/2; — ex. — cura — conego João Custodio Coelho Pinto de Anchieta. Noticias geographico-historicas...

O bispado de Marianna apenas abrange pouco mais de um quarto da provincia de Minas.

(Continúa.)

Ao sr. fiscal.

Será possível fazer com que certos alfalates moradores á Rua do Paradao do lado do Ché deixem de estar despejando seu lixo á porta dos outros moradores, e fazer remover um monte de terra que se acha n'uma obra nova impedindo o curso das aguas pluvias e causando inundações nas casas vizinhas?

Ou estaremos condemnados a andar sem iluminação em meio d'esse imundo esteiriquilho, visto faltar a bavelica vigilância de quem parecidos incumbido está de velar ou de coibir estes desmandos?

Esperamos não ter de voltar.

Fiasco liberal

Um republicano é que chura o tabellionato de Aplyh:

Dizem que o ministro assim ordenou: e elle pegaria o pulso ao tal?

Os liberais que se empanharão por outro, e que tantas promessas tive-ão, devem estar satisfeitos com o logro.

Desde 7 da corrente começaram a prescrever as promessas até que se aproxime outra partida.

Aplyh, Setembro, 1878.

7-3

Rafacião.

NOTICIARIO GERAL

Advocacia administrativa—Accordando ao convite que lhe fizeram os redactores da Reforma, publicou o sr. dr. Ferreira de Menezes o seguinte:

AOS SRS. DRS. FRANÇA CARVALHO E F. COITINHO. Não cretei: os redactores da Reforma e sim: os advogados da Reforma. Com isto creio ter respondido á v. exc. agradecendo-lhes a confiança na minha franqueza. Agora, se desejam e precisam saber mais, dirijam-se ao sr. dr. Theodoro Souto que foi e continúa a ser, supponho, o patrono dos negociantes da praça de Mercado.

Praticam muito bem os srs. deputados limpando as suas testadas.

Sempre obediente,

Ferreira de Menezes.

Explicam agora os apressados thurificadores da Tribuna o ateus e a calumnias levantados contra o sr. dr. Theodoro Souto, o deputado da fame, na phrase do sr. dr. Alvares de Azevedo e o advogado administrativo dos negociantes da praça de mercado.

O dr. Miguel Barcellos—Do Correio Mercantil de Pelotas extrahimos a seguinte noticia descriptiva do contentamento popular manifestado naquella cidade, por occasião de ser conhecida a desprouncia daquella illustre cidadão.

Trasladando para as nossas columnas a noticia do Correio Mercantil prestamos uma homenagem ao sr. dr. Miguel Barcellos, victima de prepotencia e de odio dos delogados do actual governo.

Felizmente acima da vontade do inquebrantavel sr. Gaspar Martins e seus avocados levantou-se o egregio tribunal da Relação oitubrida a decisão lograda por aquelles que não se pejam de mostrar-se esquecidos de propria dignidade, no momento que lhes pareceo proprio para a viageira:

A noticia, transmitida hontem ao meio-dia, por telegramma de Porto-Alegre, foi recebida com delirante e indescriptivel enthusiasmo.

Ao tratar de canções de foguetes, partidos de diferentes direcções, a grande maioria da população de Pelotas, sem selecção de condições, idéas politicas e nacionalidades, moveu-se como um só homem e abraçou o dr. Miguel Rodrigues Barcellos. Não pôde a pena referir fielmente o que então se presenciou.

O edificio da camara municipal e adjacencias, ficaram alopetados do povo, que se agitava no ar do contentamento e disputava a satisfação de felicitar o dr. Barcellos.

Immediatamente, de todos os angulos da cidade, por mais de tres horas, as pyraedicas repercutiram no espaço e as duas bandas de musica, percorreram as ruas, ao estrogir de milhares de foguetes, tendo á frente numerosos grupos de gente da primeira sociedade.

Estas demonstrações prolongaram-se até á tarde, sendo frequente na camara municipal uma numerosissima concurrencia, onde se notava a presença de muitas familias.

Se eloquentes foram as manifestações de pezar ao dr. Barcellos pelos desgostos que soffria, as de regozijo estiveram acima de toda a expectativa e deram um testemunho inequivoco do justissimo conceito em que é tido, da amizade que lhe consagra a população de Pelotas.

Associação-nos de todo o coração a essas demonstrações de alegria, a essas homenagens de veneração, e também dirigimos ao sr. dr. Miguel Rodrigues Barcellos as nossas sinceras felicitações.

Durante a tarde de hontem estiveram embandeirados todos os navios surtos no porto da cidade, em regozijo ao acontecimento. O vapor « Osorio » chegou também embandeirado.—De bordo, surgiam foguetes em quantidade.

A noite, em frente ao edificio da camara municipal, apresentaram-se as duas bandas de musica, acompanhadas de immediosidade de povo, que, a cada momento, ao estrogir das girandolas, morteiros e salvas, prorompia em manifestações de enthusiasmo e saudações ao dr. Barcellos.

Ahi se conservou em compacta multidão durante hora e meia, em que discursaram diversos cavalheiros, seguindo depois, sempre em delirante regozijo, a percorrer as principaes ruas da cidade até além das 9 horas da noite. Era uma verdadeira manifestação popular, imponente e admiravel.

Consta-nos que em Porto-Alegre o Rio Grande também se festejou este acontecimento.

Um grupo de negociantes e artistas promoveu uma « sub-scipia » para distribuir esmolas á pobreza na occasião em que o sr. dr. Barcellos deixou a camara municipal. É um bonito e nobre procedimento.

A mesma folha, no dia 24, acrescentou: O dia de hontem (25), dia de festas e regozijo, de enthusiasmo, patriotismo e gratidão, foi conagrado pela população de Pelotas, nacional e estrangeira, sem selecção de classes e condições, ao sr. commendador dr. Miguel Rodrigues Barcellos.

É difficil, se não impossivel, descrever fidedignamente tudo quanto se passou. Era preciso ser espectador desses momentos de alegria para avaliar os devidamente.

A's 6 horas da manhã, sahio do porto da cidade o vapor Pelotas, conduzindo a banda marcial Santa Cecilia e um grupo de cavalheiros, que se dirigiu ao encontro do S. Pedro, esperado de Porto-Alegre com a sentença de desprouncia do sr. dr. Barcellos.

As embarcações surtas no littoral e as demais que estavam na extensão das margens do rio S. Gonçalo tinham todas nos mastros as suas bandeiras em sinal de regozijo. A's 9 horas appareceu o S. Pedro.—Vinha admiravelmente embandeirado em arco, ostentando no topo dos mastros os symbols das nações brasileira e portuguezas.

Aproximou-se-lhe o Pelotas, e, em uma só inspiração, partiram de bordo dos dois navios as mais eloquentes manifestações de contentamento.

Transportaram-se os passageiros daquelle vapor para o S. Pedro e trocaram-se as congratulações.

A's 10 1/2 horas se esperou na barra a chegada do Osorio. A aproximação deste vapor, que trazia para mais de 300 pessoas do Rio Grande e a distincte sociedade musical Lyra Artistica, partiram as vivas e saudações, ao estrogir de numerosos foguetes e por entre as harmonias das duas corporações musicas. Foi um momento de grande enthusiasmo!

Após uma diminuta demora, seguiu o Osorio á frente e chegaram todos ás 11 e 10 minutos ao porto da cidade. Uma multidão immanse aguardava os dois vapores. A estacada, o trapiche S. Pedro, os hiatos, estavam apinhados de povo. Tudo ostentava as galas da festa. Em tudo se notava a alegria e enthusiasmo.

Ao atracar o S. Pedro, repellidos saudações se fizeram ouvir ao estrogir de milhares de foguetes, salvas e morteiros, que repercutiam no espaço. Logo após, tendo fallado em relação ao faustoso acontecimento os srs. drs. Azevedo e Souza, Alexandre Mendonça e Severo Navarro, o povo se dirigiu a pé para a cidade. Era um quadro imponente.

A rua S. Domingos, desde a praça Domingos Rodrigues até á rua do Imperador, estava quasi toda atopetada de concurrençes, que augmentavam á proporção que avançavam. Ao chegar em frente á camara municipal, o edificio e as circumferencias até longa distancia estavam tomados.

Nunca em Pelotas se viu semelhante agglomeração de gente. Nunca também houve uma festa tão popular e tão brilhante. Estava reservada ao sr. dr. Barcellos a gloria de attrahir á duas terças partes da população para render-lhe a mais extraordinaria homenagem de veneração.

Reunida essa immanse massa popular, sempre entregue a delirante regozijo, achando-se o sr. dr. Miguel Rodrigues Barcellos á porta da camara municipal, a muito custo se aproximaram os srs. Miguel Pinto Rego e a esposa do sr. dr. Joaquim Jacintho de Mendonça, e lhe entregaram o alvará de soltura, de que eram portadores, proferindo aquella cavalheiro algumas palavras de satisfação, que foram freneticamente acolhidas.

Lido o referido documento, pelo sr. dr. Alexandre Mendonça e entregue ao sr. capitão José Teixeira dos Reis, a quem estava confiada a guarda do illustre preso, prorompou o povo em vivas e saudações, que só terminaram quando se ergueu a voz de um interessante menino de 9 annos, filho do sr. dr. Joaquim Mendonça, que proferiu um bellissimo discurso de felicitações. Seguiram-se-lhe a intelligente jovem d. Angelica Borges de Conceição Filha, em nome do collegio Acadia, os srs. commendador Mascio Ribeiro, dr. Francisco de Paula Azevedo e Souza, dr. Alexandre Mendonça, e a menina Senhorinha Augusta Pereira.

A cada um desses discursos succedia-se uma geral e prolongada approvação, que concluiu para dar começo a outra não menos estrepitosa.

Assim se passou uma hora, enquanto se tratava de tirar da cadeia o sr. Cordeiro Leal, visto ter declarado o sr. dr. Barcellos que só consideraria a festa completa depois de estarem em liberdade aquelles que com elle foram accusados.

Atteendo esta nobre desejo, sahio o sr. dr. Barcellos da camara municipal, entre alas de moças, cobertos de flores a todo o instante, recebendo a cada passo os mais eloquentes testemunhos de admiração.

A rua do Imperador, tapada de verdes folhagens, ornada de festões e bandeiras em toda a extensão entre as praças da Igreja e Pedro II, estava repleta de senhores e cavalheiros de todas as nacionalidades e condições.

Era um quadro sublime, arrebatador, como já mais se viu em Pelotas, e raramente se poderá presenciar em outra qualquer parte em identicas circumstancias. Procurou-se conservar certa regularidade na marcha, principalmente nas columnas e alas de senhores, mas foi impossivel. Da camara municipal á praça da Matriz, o tracto demorou-se duas horas aproximadamente. A cada momento era preciso interromper-se para evitar a confusão e atender ás demonstrações de regozijo que se apresentavam com diminuto intervallo.

As janellas das casas terreas e dos sobrados estavam alopetadas de espectadores e o mesmo acontecia em todas as esquinas. As flores cahiam soltas sem cessar, sobre o sr. dr. Barcellos, e de toda a parte, ora com os legões, ora com os vivas, enthusiasmos, se lhe dirigiram os mais sinceros saudações.

Não ha pena bastante habil, e bastante eloquente, que possa descrever todas essas homenagens de amizade e admiração. O que expomos é apenas um tenue reflexo da verdade.

Chegado o prestito á quadra proxima á praça da Matriz, permitio o sr. dr. Barcellos que o retratista sr. Baptista Lulliller tirasse a photographia daquelle deslumbrante vista, que então era realmente de um prodigioso effeito. Depois dirigio-se o sr. dr. Barcellos á igreja matriz, onde fez oração por alguns instantes. Acabada esta expansão de seus sentimentos religiosos, seguiu para a sua residencia, sempre aclamado e victorioso pelo povo, que o acompanhava em indescriptivel regozijo.

Repetimos: nunca a cidade de Pelotas presenciou uma tão ruidosa manifestação. Estava reservada esta gloria para o sr. dr. Miguel Rodrigues de Barcellos.

Durante o tracto do porto da cidade, no centro daquella alluvia de povo, orientavam-se, em altivas hastas, as bandeiras nacional, portugueza, hespanhola, allemã e italiana, empunhadas por subditos de cada uma dessas nações, havendo além disso um grande numero de bandeiras germanicas custodiadas por filhos de Allemanha, ahi representados por uma commissão composta dos srs. Edmond Krievka, Adolfo Vaigt e Joaquim Kramer, que também foram á barra, trazendo a côrte e trazendo ao peito um distinctivo da sua nacionalidade.

Da casa da familia do honrado cavalheiro Joaquim da Costa Peixoto, rua do Imperador, onde havia se succedido a tão solto e numeroso concurso de senhores, foram atrahidos á multidão os versos que ao fim se produziram.

A noite continuaram as manifestações. Desde a praça da Matriz até á casa do sr. dr. Barcellos, a passagem era difficillima. Estava tudo illuminado: coretos, arcos e as casas de familias. Até depois das 10 horas, conservou-se ali aquella multidão, ouvindo discursos, as harmonias das musicas, e dando expansão aos seus generosos sentimentos.

Por doze distinctas senhores foi cantado admiravelmente o importante hymno composto pelo habil professor sr. Justino Nery.

O Diario de Pelotas acrescenta:

Realizou-se hontem o Te-Deum mandado entoar em regozijo á desprouncia do sr. dr. Miguel Rodrigues de Barcellos. Esteve muito concorrido, e elle assistiu-

do também todas as pessoas que vieram do Rio Grande festejar aquelle distincto medico.

Depois do Te Deum, o sr. dr. Barcellos, grande numero de seus amigos, affilhados, co-religionarios politicos, estrangeiros e muitas respeitaveis familias, foram até o porto da cidade fazer seus despedidas aos cavalheiros da sociedade rio-grandense, os quaes seguiram no vapor Osorio.

Alli houve grande enthusiasmo, sendo levantados vivas ao sr. Barcellos, ao presidente do tribunal da Relação, ao povo rio-grandense, á mocidade de Pelotas e Rio Grande e muitos outros.

Os hiatos surtos no porto estavam embandeirados e saudaram o vapor Osorio quando este se fez ao largo.

A bordo do Osorio foi a sociedade musical Lyra Artistica e no trapiche tocava a Santa Cecilia. Do porto regressaram á cidade acompanhando o sr. dr. Barcellos até sua residencia.

Jury—Funcionou hontem o tribunal com 36 jurados:

- Continuaram dispensados os senhores: Generoso Gonçalves Batalha, Joaquim R. de Miranda; Multados ainda os senhores: Dr. Antonio Prado, Dr. A. Cincinato de Almeida Lima, Major Diogo de Barros, Dr. Francisco Rangal Pestana, Ignacio M. da Cunha Toledo, Dr. Martinho Prado, Dr. Americo de Campos, Dr. Camillo Gaviao, Dr. Eulalio da Costa Carvalho.

Entrou em julgamento o processo instaurado por ferimentos graves (art. 205 doCodigo Criminal) e João Antonio Rodrigues, natural da freguezia da Conceição dos Guarulhos, de sessenta e nove annos de idade, viúvo, analfabeto.

A defeza do réo, que foi absolvido, foi produzida pelo sr. dr. João A. de Siqueira Bueno.

Exame chimico—Hontem, pouco depois de meio dia, o sr. dr. chefe de policia, em companhia do engenheiro da provincia, dr. Elias Fausta Pacheco Jordão e do chimico Scheumann, foi á chacara do Onado Charles Dullej, afim de examinar o estado do poço em que ante-hontem foram victimas aquella Dalley e mais duas pessoas, sua profundidade, condições e possibilidade da existencia de qualquer gaz deteitorio, produzido pelo emprego do Formicida. Capanema, em lugar proximo, ou fumação de enxofre e lenha, e sufficiencia deste para causar a morte daquelles e os symptomas relatados por G. I. Hayne, que deixou em quarto lugar o foi retirado em tempo.

Os peritos procederam ao devido exame já no poço, já no lugar onde se tinha dado a fumação. Não encontraram n'aguo gosto algum que denunciava a existencia de gaz. Sentiu-se ainda forte cheiro á beira do poço, mas desde hontem tinham as pessoas da casa feito experiencias, já com uma vela que conservou-se acesa, já fazendo descer um pinto,—que depois de algum tempo foi retirado com vida.

Os peritos opinaram pela influencia de gaz produzido pela lenha carbonizada em lugar proximo. Vão dar parecer escripto á autoridade policial, parecer que procuraremos conhecer para publicar com outras circumstancias que precederam tão lamentavel acontecimento.

Discurso—Amanhã publicaremos o discurso pronunciado pelo nosso illustre amigo dr. Falcão Filho á beira do sepulchro dos infelizes engenheiros Ch. Dullej e J. Wightman.

É uma tocante allusão em que o eloquentis orador rememora os serviços prestados á provincia pelos dois ilustres.

Acto da presidencia—Por despacho de 4 do corrente, foi concedida a João Dias Vieira, professor publico da Capella de São Lourenço, municipio de Itapetericca, remocção para a cadeira do bairro do Serrado de Sorocaba.

O Novo Mundo—Publicou-se o n. 93 deste interessante e popular periodico illustrado que traz bons artigos e excellentes gravuras.

Publica o notissimo tomara de Octave Feuillet «Le Journal d'une Femme» traduzido com o titulo «Memorias de uma Mulher».

Crime de peculato—Diz o Jornal do Commercio de 10:

Com destino a provincia de Sergipe segue hoje o ex-inspector da thesouraria desta provincia, José Maria Gomes de Souza, que foi preso na cidade de Barbacena em virtude de requisição do dr. juiz de direito de Aracaju, por estar pronunciado em crime de peculato.

Comissão de engenheiros—Com este titulo publica o «Diario do Rio de Janeiro» o seguinte: «Consta-nos que os que aqui pariu para o Ceará, afim de proceder all aos estudos preliminares da estrada de ferro do Sobral, tem havido certa desharmonia, que levou o dr. Honorato de Moura a pedir a sua demissão. Parece que a estrada não passará mais por Palmas, como estava determinado.

Em relação aos trabalhos da terceira secção, dizem que se acha levantada a planta da cidade do Sobral, e feita no matto uma picada de mais de dois kilometros.»

Manumissões—Lê-se na «Gazeta de Campinas» de hontem:

«A ex-m. sra. d. Benta da Rocha Camargo, senheira do municipio do Amparo, e actualmente residente nesta cidade, deu liberdade com a condição de prestação de serviços por certo tempo, aos seus escravos—Severiano, de 35 annos, e á sua mulher Paula, de 30 annos, e seus filhos Bento, de 16 annos, Anna, de 12 e Luiz de 14.

—José Passera, conhecido por José Brusque, deu liberdade sem outis algum ao seu escravo José, preto, de 20 annos, pelos bons serviços que o mesmo escravo prestou.

Actos destes são sempre merecedores dos mais sinceros louvores.»

Canhoneira Príncipe do Grão-Pará—Há de se cabir ao mar esta canhoneira que se está construido no estabelecimento da Ponta da Aia.

Alexandre Herculanio—Por iniciativa de uma commissão de amigos intimos de Alexandre Herculanio, celebrava-se em Lisboa no dia 13, primeiro anniversario do pagamento do illustre historiador, uma cerimonia funebre religiosa, á qual assistiram sua viúva e mais de 300 pessoas de todas as classes. Foram representados no acto, o rei pelo general Costa, e rainha pelo Visconde de Launcada, o ministerio portuguez de seus membros, a Associação Typographica Lisboitense e o Gremio Popular, por deputações, e a in-

SECCÃO PARTICULAR

As familias dos ilustres Carlos D. Dalley e W. J. Wightman agradecem de coração á todas as pessoas que acmpañaram no ultimo jejum os restos mortaes dos ditos seus parentes Carlos D. Dalley e W. J. Wightman, como também confessam se eternamente gratos á tanta prova de sympathia de que foram alvo neste momento de afflicção.

preza pelos redactores de quasi todas as folhas de Lisboa e do Porto, e pelos correspondentes de varios jornaes estrangeiros.

Tatuby.—Do Progresso daquela cidade tiramos o que segue:
Fuzilamentos.—Salvador de Alvaranga esfaqueou, no noite de 5 para 6 do corrente, a Francisco Antonio Ribeiro.

Telegrammas.—Os jornaes da corte de 10, publicam os seguintes:
PARIZ, 4 de Outubro.
Por noticias officias vindas de Vienna sabe-se que as tropas austriacas occupam inteiramente a Bosnia e a Herzegovina.

Recebemos ha je de Londres, com data de 5 do corrente, o seguinte despacho que, por falta de clareza, parece ser o complemento de um outro, enviado antes, e que provavelmente se extraviou.

ROMA, 5 de Outubro.
O cardeal Matora deve partir sem demora para Berlim, portador de uma carta que Sua Santidade dirige ao imperador da Alemanha, agradecendo os sentimentos conciliatorios que Sua Magestade tem mostrado, fim de restabelecer entre o Vaticano e a Alemanha as relações interrompidas durante o reinado de Pio IX.

Espera-se que as negociações que tem havido ultimamente cheguem a um resultado satisfactorio.
Suppõe-se mesmo que o conteúdo destas cartas será o desenlace destas negociações.

VIENNA, 6 de Outubro.
S. M. Francisco José acatou a demissão do ministro Tizza, de Hungria.

BUDA-PESTH, 7 de Outubro.
Conquanto tenha sido aceita a sua demissão collectiva, os ministros demissionarios Escaró e Tista dos negocios até que sejam preenchidas as respectivas pastas.

BUDA-PESTH, 8 de Outubro.
É praxavel que o ministario que substituirá o gabinete demissionario seja liberal.

Parte policial.—Dia 9:
Cada—Antonio Francisco de Faria, e João, que foi escravo de Antonio Ferraz, réus, á ordem do dr. chefe de policia, removidos para Jundiaby, afim de responderem ao jury.

Cada—Pedro do Campos Pereira, réu, vindo da Mococa, á ordem do dr. chefe de policia, para ser guardado; Antonio Joaquim Basquinho, á ordem do dr. juiz de direito do 1.º districto criminal, posto em liberdade.

A fome na China.—O governo logez acaba de publicar diversos despachos diplomaticos relativos á fome na China.

Só a provincia de Chansi perdeu cinco milhões de habitantes durante o inverno passado, e comquanto o governo faça tudo o que está a seu alcance para minorar a miseria que reina no paiz, nada mais pôde fazer do que dar comida aos esfaimados um dia por mez.

O ministro escreve em face de uma carta que recebeu de Taiyuan-Fu, provincia de Chansi, que em alguns dos districtos mais assolados, os habitantes eram massacrados uns aos outros como animaes ferozes e que em centenas e talvez até em milhares de aldeas, as cinco quintas partes da população havia desaparecido.

As noticias de Pekin, datadas de Junho, eram menos tristes; annunciavam que haviam cahido recentemente abundantes chuvas em todas as provincias septentrionaes da China e que ellas eram de bom presagio para as colheitas.

EDITAES

A camara municipal desta capital pelo presente manda fazer publico que, não tendo-se procedido á apuração das authenticas dos collegios eleitoraes desta provincia da eleição de deputados garses e senadores, no dia 7 do corrente como havia sido annunciado por editaes, por se verificar ainda a falta de recebimento de algumas authenticas, resolveu em sessão de hoje designar para o mesmo fim o dia 14 do corrente mez, ás 10 horas da manhã na sala de suas sessões.

Pelo que convoca aos eleitores e mais pessoas interessadas á assistir a referida apuração.
Paço da Camara Municipal de S. Paulo, 10 de Outubro de 1878.

O dr. Sebastião José Pereira, juiz de direito da primeira vara desta capital, presidente da junta revisora que tem de apurar os alistamentos parochiaes, etc.

Faço saber aos que o presente edital lerem, que no dia 10 de Novembro do corrente anno se ha de instalar em uma das salas da camara municipal a junta revisora, a qual trabalhará nos dias successivos, salvo o domingo, em sessões publicas, e por tempo nunca menor de 30 dias, que ella tem de apurar os alistamentos das pa-

rochias desta capital dos cidadãos aptos para o serviço do exercito e armada, cuja apuração tem em tempo de servir de base ao sortio; que receberá e decidirá todas as reclamações dos interessados, que forem apresentadas dentro dos primeiros 15 dias depois da instalação. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados mandou lavar o presente edital que será affixado na porta da camara municipal e publicado pela imprensa. E, eu Miguel Luis da Silva, escrivão do juizo de paz e secretario da junta revisora, o escrivão S. Paulo, 10 de Outubro de 1878.—Sebastião José Pereira. (10-2)

De ordem da camara municipal da capital, e para conhecimento de quem interessar faço publico que nesta data, mandei recolher ao deposito publico, um macho que me foi entregue por Francisco Antonio de Paula Capelles, apprehendido em seu quintal, á freguezia da Consolação, tendo o referido macho os signaes seguintes:
Cor pello de rato escuro bastante velho, de ferrão dos quatro pés e com a marca F em um quarto.

Faço saber aos que o presente edital lerem, que tendo a junta parochial concluido hoje o alistamento dos cidadãos para o serviço do exercito, e armada, o fez affixar na porta da matriz, como determina o artigo 20 do reg. approved pelo dec. n. 588 de 27 de Fevereiro de 1875, e por isso, convida a todos os interessados, e quaisquer cidadãos a apresentarem durante o prazo de vinte dias, as reclamações, que tiverem sobre o alistamento, quer seja por legal exclusão, quer por injusta inclusão. Essas reclamações serão trazidas ao conhecimento desta junta, dentro dos dez primeiros dias, e dez dias depois, á junta que se ha de reunir no consistorio da Igreja Matriz, para durante quinze dias, das 9 horas, ás 3 da tarde, tomar conhecimento de todas as informações e reclamações que se apresentarem. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, e quaisquer outros, mandou lavar o presente, subscripto, e rubricado pelo presidente da junta, e eu João Francisco de Paula Carmo, secretario da junta.

Consistorio da Igreja Matriz de Braz 9 de Outubro de 1878.
Paulino José Soares de Souza.

Edital pelo qual se faz publico o que acima se declara.
De ordem do illm. sr. Inspector da thesauraria de fazenda desta provincia, se fez publico para conhecimento de quem interessar que até o dia 23 deste mez, estará em arrematação e arrendamento da casa da rua do Sommarino, contigua ao Seminario de Educandas desta capital, para o que devarão os interessados apresentar nesta thesauraria suas propostas em carta fecha da até aquelle dia.

De ordem da camara municipal desta capital pelo presente de novo se chama concorrentes para o contracto do serviço dos concettos do portão do cemiterio, e reboco e calçamento do muro da frente do mesmo cemiterio, tudo de conformidade com o plano e orçamento do engenheiro, devendo os interessados apresentarem propostas em carta fechada dentro do prazo de oito dias a contar da presente data. O plano e orçamento podem ser examinados pelos interessados nesta secretaria.

De ordem da camara municipal desta capital se faz publico que todos os domingos do meio dia a té duas horas da tarde, no edificio onde funciona a camara, o medico da mesma vacinará ás pessoas que comparecerem para esse fim.

De ordem da camara municipal desta capital se faz publico que todos os domingos do meio dia a té duas horas da tarde, no edificio onde funciona a camara, o medico da mesma vacinará ás pessoas que comparecerem para esse fim.

De ordem da camara municipal desta capital se faz publico que todos os domingos do meio dia a té duas horas da tarde, no edificio onde funciona a camara, o medico da mesma vacinará ás pessoas que comparecerem para esse fim.

De ordem da camara municipal desta capital se faz publico que todos os domingos do meio dia a té duas horas da tarde, no edificio onde funciona a camara, o medico da mesma vacinará ás pessoas que comparecerem para esse fim.

De ordem da camara municipal desta capital se faz publico que todos os domingos do meio dia a té duas horas da tarde, no edificio onde funciona a camara, o medico da mesma vacinará ás pessoas que comparecerem para esse fim.

De ordem da camara municipal desta capital se faz publico que todos os domingos do meio dia a té duas horas da tarde, no edificio onde funciona a camara, o medico da mesma vacinará ás pessoas que comparecerem para esse fim.

De ordem da camara municipal desta capital se faz publico que todos os domingos do meio dia a té duas horas da tarde, no edificio onde funciona a camara, o medico da mesma vacinará ás pessoas que comparecerem para esse fim.

De ordem da camara municipal desta capital se faz publico que todos os domingos do meio dia a té duas horas da tarde, no edificio onde funciona a camara, o medico da mesma vacinará ás pessoas que comparecerem para esse fim.

De ordem da camara municipal desta capital se faz publico que todos os domingos do meio dia a té duas horas da tarde, no edificio onde funciona a camara, o medico da mesma vacinará ás pessoas que comparecerem para esse fim.

De ordem da camara municipal desta capital se faz publico que todos os domingos do meio dia a té duas horas da tarde, no edificio onde funciona a camara, o medico da mesma vacinará ás pessoas que comparecerem para esse fim.

De ordem da camara municipal desta capital se faz publico que todos os domingos do meio dia a té duas horas da tarde, no edificio onde funciona a camara, o medico da mesma vacinará ás pessoas que comparecerem para esse fim.

De ordem da camara municipal desta capital se faz publico que todos os domingos do meio dia a té duas horas da tarde, no edificio onde funciona a camara, o medico da mesma vacinará ás pessoas que comparecerem para esse fim.

De ordem da camara municipal desta capital se faz publico que todos os domingos do meio dia a té duas horas da tarde, no edificio onde funciona a camara, o medico da mesma vacinará ás pessoas que comparecerem para esse fim.

De ordem da camara municipal desta capital se faz publico que todos os domingos do meio dia a té duas horas da tarde, no edificio onde funciona a camara, o medico da mesma vacinará ás pessoas que comparecerem para esse fim.

SECÇÃO COMMERCIAL

Table with columns: PREÇOS, UNIDADE, QUANTIDADE, GENEROS. Includes market prices for various goods like coffee, sugar, and oil.

ANNUNCIOS

VENDE-SE cinco casinhas, construídas de tijolos e mais trinta e tantas braças de frente, com bons fundos.
Vende-se separado ou todo junto por ser em um terreno só Tam poço com boa agua.

MEDICO OCCULISTA
O DR. J. EBOLI
Dá consultas das 10 ás 12 horas da manhã na rua de Santa Iphigenia n. 42.

CHAPELLARIA DO GRANDE HOTEL
Nos baixos do Grande Hotel
51 Rua de S. Bento 51

Os proprietarios deste estabelecimento, participam ao publico em geral, e as pessoas economicas em particular, que neste estabelecimento se encontram:
Chapéus enfeitados para meninas o que ha de mais moderno de 28000, 28500, 38000, 48000 e 58000.

Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo
De ordem do irmão prior, e segundo o que prescrevem os art. 33 a 40 do compromisso, convido a todos os irmãos da nossa Veneravel Ordem, para reunirem-se no consistorio da mesma ás 10 horas da manhã do dia 14 do corrente, e fim de proceder-se a eleição de todos os funcionarios, que tem de formar a mesa administrativa no futuro exercicio de 1878 a 1879.

Litographia DE Francisco Lichtenberger
21-TRAVESSA DO ROSARIO-21
(PEGADO A LIVRARIA POPULAR) S. PAULO
Apropria-se com brevidade e nitidez circulars, fsceluras, recbos, cartões de visita, de annuncio e de casamento, musicas, diplomas, acções, rotulos para vinhos e licores etc. etc.

Atenção
Vende-se duas casas na rua da Estação Sorocabana, uma tem frente para a rua, outra para o quintal, ambas com bom quintal e poço. Trata-se na rua da Consolação n. 26.

Escravo fugido

Fugio o escravo Rodolpho, pardo de 20 annos mais ou menos, altura menos que regular, corpo fino, olhos um tanto saltados e smorteceidos, barba espouca, tem os pés um pouco grandes e chatos, te parecem aujos ou fixa e nariz fino. E tende de pedreiro e serrador, anda e m passos ligeiros e largos; tem fallos de dente na frente, e signaes nas costas. Levou calças de castimra, sobre-tudo, e um paletot de casemira cor de havana debruado de preto.



Joaquins Leonizis e seus filhos, pedem a todos os seus parentes e conhecidos o obsquio de assistirem uma missa que fazem celebrar no convento da Nossa Senhora do Carmo, no dia 15 do corrente, 3.º anniversario do fallecimento de seu sempre chorado filho e irmão Quirino José Ferreira, ás 8 horas da manhã, por cujo acto de caridade a religião ficam eternamente gratos.

Aula nocturna gratuita
Rua do Paredão (lado do Chá)
Luiz Sodri, previne a quem poder interessar que se acha aberta desde o dia 1.º do proximo pasado mez, a sua aula nocturna gratuita, para adultos e adolescentes; as todas terças, quintas, e sabbados, das 7 ás 9 horas de noite; admitindo nella para o estudo do italiano, francez, hespanhol, e portuguez, a todos os que quizerem della aproveitar; sem distincção de nacionalidade; idade, ou cor.

Officina de costura
Mme. Hervieu
12--RUA DE S. JOSE--12
Preços moderados
Faz-se vestidos da ultima moda.

Castro & Rodrigues.
Fabrica de café moido
97--RUA VINTE CINCO DE MARÇO--97
Café moido de 1.º, kilo 18000, por 15 kilos 148000
Dito dito de 2.º, kilo 800 rs., por 15 ditos 118000
Dito dito de 3.º, kilo 700 rs., por 15 ditos 98000
Dito dito de 4.º, kilo 600 rs., por 15 ditos 88000
SOMENTE A DINHEIRO!!! 12-6

A' ULTIMA HORA
A directoria da—Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro—resolveu, em sessão de ante-hontem, consignar em acta o seu pezar pelo lastimavel passamento de Charles D. Dudley, que dirigiu como engenheiro em chefe os trabalhos de construcção da estrada de ferro da mesma companhia.

IMPORTANTÍSSIMO LEILÃO

No dia 16 do corrente ás 10 horas em ponto da manhã, na casa da **Rua da Imperatriz n. 31,** em consequencia da retirada para a Europa da excellentissima familia que nella residia.

O leiloeiro abaixo assignado, encarregado de fazer o referido leilão, apresentará aos senhores arrematantes o que passa a mencionar:
 Riquissima mobilia de mogno a Luiz XV, compond-se de 12 cadeiras simples, 4 poltronas, 2 dunquerques com espelho e um sophá de encosto, um dito de setim estufado, ricos quadros desenhados a óleo, finissimos vasos para flores, escarradeiras, espelhos ovais de crystal, cadeiras de oleo avulsas, rico guarda-vestidos, guarda-louças, mesa elastica, ricas secretárias de mogno, etageres com tempo de marmore, vistosa mobilia de peroba, mesas para jogo, camas e marquezas francezas, sophá-cama, ricos lavatorios com tempo de marmore, commodas, lavatorios de ferro, cabides, machinas de limpar facas, louças diversas, bandeijas, relógios de parede, cadeiras de balanço, tapetes, marquezas diversas, serpentinas, sofaletes, castiças com mangas, globos de vidro, machinas para costura, cadeiras do retrete, e finalmente muitos outros importantes artigos, que, por falta de tempo, serão mencionados nos seguintes annuncios.

NOBREGA DE ALMEIDA.

Deposito Normal

Na travessa do Comercio N.º 1

Casa importadora de vinhos legitimos e aguas mineraes, póde fornecer

Bom vinho de Bordéos e virgem

a 600 réis a garrafa

Acham-se á venda na mesma casa os seguintes

VINHOS ESPECIAES:

Bordéos tinto

Saint Julien
 Margaux Médoc
 Château Margaux
 Château-Larose
 Haut Brion
 Château-Lafite
 Château Latour

Bordéos branco

Sauterne
 Barsac
 Graves
 Haut Sauterne
 Château Yquem
 Saint Gilles (suíço)

Borgonha tinto

Neaune
 Ruits
 Vornadée
 Bolnay
 Cœurolais
 Phambertin
 Command
 Clos Vaugot

Borgonha branco

Chablis
 Château Grillo

De Portugal

Alto Douro
 Virgem
 Lisboa branco
 tinto
 Palma-la
 Collares

Porto
 Madeira
 Chamisso regina
 duque
 Moscatel
 Cacho dous
 Feitoria
 Malvasia
 Lagrima
 Duque (premiado)

Da Hespanha

Xeres
 Malaga
 Tarragona
 Priorato
 Alicante

Da Hungria

Viszontayer (tinto)
 Villanyi
 Szeg arder
 Neszmélyer (branco)
 Magyarater
 Szamorodner
 Villanyer Riesling
 Sanyylei
 Tokayi aszu

Da Grecia

Corfu
 Samos
 Auslese
 Ausbruch
 Cyper Commandaria

Da Italia

ASTI
 Barbera

Barelo
 Grignolino
 Monferrato
 Moscato
 Nebiolo
 Tokai

De Napoles e Sicilia

Capri rosso
 Chianti
 Siracusa rosso
 Marsala Vergine
 Brondi Madera
 Greco Gerace
 Lagrima Cristi

Do Rheno

Assmannshüsser, tinto
 Niersteiner
 Hochheimer Berg
 Scharlachberger
 Liebraumlich
 Rudeshelmer Berg
 Steinberger Cabinet
 Schloss Johannisberger
 Bocksbeutel (Neckar)

Do Mosel

Graacher
 Zeltinger
 Brauneberger
 Piesporter

Champagne

Piper secco
 Róderer
 Veuve Clicquot

VINHO DE EXTRACTO
 DE
FIGADO DE BACALHAU
 DO DOUTOR VIVIEN, DE PARIS
 Approvado pela Academia de medicina de Paris

Resulta da analyse do D. GARNEAU e do relatório a apresentado pelos snrs professores Bouillaud, Fogiat e Doregic á Academia de medicina em 1892, que o Vinho de Extracto de Fígado de Bacalhau possui elementos muito mais activos e medicamentosos do que o oleo, e produz os mesmos effeitos.

UMA COLHER DE VINHO
 É EQUIVALENTE
 A UMA COLHER DO MELHOR OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

De saber mui agradavel, o Vinho de extracto de Fígado de Bacalhau é recommendado por todos os medicos para o RACHITISMO, as ESCROPHULAS, a ANEMIA, as Molestias do PEITO et DA PELLE, a THYSSICA, a DEBILIDADE, etc., etc.

CONSULTE-SE O RELATORIO

DEPOSITO GERAL
 69, Boulevard de Strasbourg, em PARIS
 E EM TODAS AS PHARMACIAS

Importantissimo leilão

No dia 16 do corrente, ás 10 horas em ponto, da manhã, na casa da rua da Imperatriz n. 31, em consequencia da retirada para a Europa da extra familia que nella residia

O leiloeiro abaixo assignado, encarregado de fazer o referido leilão, apresentará aos srs. arrematantes o que passa a mencionar:
 Riquissima mobilia de mogno a Luiz XV, compond-se de 12 cadeiras simples, 4 poltronas, 3 dunquerques com espelho e 1 sofá de encosto, 1 dito de setim estufado, ricos quadros desenhados a óleo, finissimos vasos para flores, escarradeiras, espelhos ovais de crystal, cadeiras de oleo avulsas, rico guarda-vestidos, guarda-louças, mesa elastica, ricas secretárias de mogno, e tageres com tempo de marmore, vistosa mobilia de peroba, mesas para jogo, camas e marquezas francezas, sofá cama, ricos lavatorios com tempo de marmore, commodas, lavatorios de ferro, cabides, machinas de limpar facas, louças diversas, bandeijas, relógios de parede, cadeiras de balanço, tapetes, marquezas diversas, serpentinas, sofaletes, castiças com mangas, globos de vidro, machinas para costura, cadeiras do retrete, e finalmente muitos outros importantes artigos, que por falta de tempo, serão mencionados nos seguintes annuncios.

Nobrega de Almeida.

Medicamentos

Homœopathicos

da casa de Catellan Irmãos de Pariz
 Caixas de Tinturas e Globulos, Vidros avulsos de Tinturas e Globulos, em casa de

A. L. Garraux e C.ª
 RUA DA IMPERATRIZ
 S. Paulo 6-4

Sociedade Artistica Beneficente

De ordem da directoria convoco aos snrs. socios para a Assembléa Geral de prestação de contas e nomeação da commissão de exame das mesmas, no dia 13 do corrente ás 10 horas da manhã, na Rua Direita n. 15.

O Secretario,
 JOÃO A. DE SA.

Escravo fugido

Fugio da fazenda de Santa Maria do Rio Manço, districto de S. José dos Campos, pertencente a srs. d. Anna Theresza de Jesus Freire, o escravo do nome João Moçambique que foi de seu fidejo sogro, o commoedor José Manoel Freire, tendo este escravo os seguintes signaes: — de cor preta, altura regular, corpulento, rosto redondo, mal encarado, olhos pequenos e encovados, tem falta de dentes na frente do lado superior, ham barbado, principando a branquear os cabellos e a barba, idade de 50 annos mais ou menos, tem os pés grandes e largos, os dedos grandes voltados para dentro, falla pausada e um pouco fanhosa; é tocador de lóde, tem o corpo duro; levou roupa de algodão mineiro, japona de baelão torrada de basta vermelha. Este escravo já esteve preso na cadeia da cidade de Santos quasi um anno, onde se mandou procurar e trazer; roga-se queiram prender participando á sua propriedade nesta freguezia do Buquira, em S. Paulo ao engenheiro Joaquim Locadido Freire, ou a José Ezequiel Freire, em Queluz ao dr. José Manoel Freire, em Rezende a d. Maria da Silva Soares Freire. Gratifica-se bem a quem prender e der noticias certas. Fazenda de Santa Maria do Rio Manço, 2 de Outubro de 1878. 3-2

ATTENÇÃO

Vende-se ou aluga-se a buona e espaçosa casa construida de novo, ainda não occupada, com portão de ferro ao lado, rua do Carvalho, campo Redondo, para tratar na mesma. 4-2

Camas usadas, de páu

Vende-se a 20000, 30000 e 40000, no Instituto D. Anna Rosa. 3-2

MEDICO

DR. EULALIO DA COSTA CARVALHO

10—Rua da Princesa—10

S. Paulo 30—16

ADVOGADO

O DR. PAULO EGYDIO

Mudou seu escritorio de advocacia para o Largo da Cadeia n. 7, onde póde ser procurado das 10 ás 2 horas da tarde. Fora disso póde ser procurado em sua residencia, á rua do Barão de Itapetininga, Morro do Chá. 5

AGENDA

COMMERCIAL

OU
 LIVRO DE LEMBRANÇAS
 PARA TODOS OS DIAS DO ANNO

CONTENDO:
Tabella comparativa de cambios
 Tabella postal dos portes de cartas e jornaes que transitam dentro do Imperio, e para os paizes da União e Estrangeiros
REGULAMENTO DO IMPOSTO DO SELLO
 Vende-se a 1\$500 o exemplar, no

Livro Verde
 15—Rua Direita—15 (6-6)

PRAÇA DE TOUROS

Largo dos Curros
Domingo 13
 Ultima e irrevogavel

corrida de 6 valentes e bravos touros

Em beneficio do 1.º moço de forcado Joaquim de Oliveira Cavagnac que todo o respeitavel publico bem conhece e tem applaudido, pela sua arte e coragem. O beneficiado tem a honra de apresentar neste dia um lindo e interessante intervello jocoso da FORMOSA GIGANTA, em que será toureado e pegado á ucha o valente e famoso TOURO AMARELLO DE JACAREHY. No fim da corrida haverá um lindo fogo preso de lindas e variadas vistas, executado pelo bem conhecido mestre José Maria Pereira. O resto do espectáculo será annunciado por programmas. Os bilhetes já se acham á venda no Grande Café Europeu. O beneficiado espera e pede ao respeitavel publico a sua valiosa protecção e alliança que esta é a mais variada e bella corrida que se tem dado nesta capital. Os bilhetes com data de 25 de Agosto não dão ingresso neste dia.

Theatro Provisorio

Domingo, 13 de Outubro de 1878

Variadissimo e importante espectáculo em beneficio, com o concurso dos distinctos artistas hespanhoes zarzuelistas, que se acham nesta cidade. A's horas do costume. N. B.—Os bilhetes acham-se á venda na bilheteria do theatro no dia do espectáculo.

Typ. do «Correio Paulistano»

S. PAULO

Hotel do Marques

EM PIRASSUNUNGA

Rua da Constituição, em frente a loja de Antonio José e o armazem de Antonio Teixeira

Este estabelecimento está situado em um dos lugares mais aprazivel e mais commercial desta villa, tem excellentes commodos para viajantes, e para familias, assegura-se todo asselo, limpeza, e prompta execução as ordens dos freguezas; as familias que se dignarem honrar este estabelecimento serão recebidas e tratadas pela familia do proprietario. José Marques Vieira. (6-2)

Escrava Fugida

Da rua da Constituição n. 32 fugiu no dia 4 do corrente a escrava Theodora, baixa, gorda, cor fava, tem signaes de bexigas no rosto; levou uma trouxinha, saia de chita escura, e outra de la com listas amarellas, chile de louquim branco. Protesta-se com todo o rigor da lei contra quem a tiver acolhido, e gratifica-se a quem a entregar na casa acima, rua da Constituição. 4-4

Violoncello

Vende-se um em bom estado, no Instituto D. Anna Rosa. 3-3